N.° 67

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Terça Feira 27 de Março de 1827.

S. Roberto B.

Preamar as 4 horas e 54 minutos da tarde.

Lua nova as 9 horas e 42 minutos da manhã.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Lisboa 3 de Fevereiro de 1827.

Recebemos hontem a tarde noticias do Porto, e por ellas nos conta terem os rebeldes, depois de rodearem as fronteiras de Portugal do lado de Chaves penetrado até as immediações de Braga, aonde se achava o bravo Coronel Zagallo, tendo apenas 300 homens debaixo do seo commando: Este bravo Commandante vendo a desproporçaõ das suas forças ralativamente as do inimigo mandou dispersar a sua Tropa: e retirou-se a Braga, e d'alli para o Porto, levando consigo os cofres daquella Cidade; os quaes juntos com os do Porto entraraõ hontem no Tejo abordo do Brigue de Guerra Constancia.

Naõ somos militares, e por isso naõ podemos fazer juizo exacto desta tentativa dos infames rebeldes; porem considerando que elles tem pelo seu flanco os Generaes, Marquez d'Angenja, e Conde de Villa Flor, e do outro lado o General Moura, parece-nos terem dado hum passo mui arriscado: Duvidamos por tanto que elles tentem entrar no Porto; aonde o bravo General Stubs tem tomado as necessarias medidas para obstar a qualquer tentativa da parte dos rebeldes; porem ainda mesmo que elles possaõ alli penetrar, naõ podem de maneira nenhuma conservar a sua preza, alem de se tornar mui duvidoza a possibilidade da sua retirada. Portanto a sua entrada no Porto naõ lhe sendo de conhecida vantagem, e sendo alias mui arriscada naõ deixaria de ser hum grande mal para a triste humanidade. Desta Capital já marcharaõ trez Brigadas em socorro daquella Cidade, e he de supor que d'outros pontos teraõ a esta ora marchado igualmente tropas para baterem os rebeldes; e naõ nos admiraremos d'ouvir dizer que elles cahiraõ no laço que pertendiaõ armar ao Coronel Zagallo; o que muito lhes dezejamos.

(O Periodico dos Pobres.)

******

Resposta da Camara dos Deputados a Serenissima Senhora Infanta Regente.

SERENISSIMA SENHORA. – A Camara dos Deputados da Naçaõ Por-

tugueza nos envia a Augusta Presença de Vossa Alteza, encarregando-nos a honrosa Commissaõ de depôr, em seu nome, aos pés do Throno, o devido tributo do seu profundo respeito, amor, e lealdade; e de agradecer a Vossa Alteza as palavras de sabedoria, e benevolencia, que Vossa Alteza se Dignou Mandar-lhe dirigir no dia da solemne Abertura da presente Sessaõ:

A Camara se lisongea, sobre maneira, de que Vossa Alteza haja tomado em sua Alta, e Illuminada Consideraçaõ o zelo, que ella mostrou, no curto espaço da Sessaõ precedente, começando a prover de algum remedio aos males publicos. A benigna, e graciosa approvaçaõ de Vossa Alteza lhe servirá de novo estimulo para proseguir com duplicado ardor em taõ ardua, posto que gloriosa carreira.

Vossa Alteza se Digna dar a Camara, e a Naçaõ inteira o mais authentico testemunho do generoso interesse, que toma pela prosperidade publica, lembrando, e recommendando, em taõ expressivos termos, a necessidade das Leis Regulamentares, que devem pôr em perfeita observancia à Carta Constitucional, e confirmar os animos dos Portuguezes na esperança, que tem concedido, de um futuro venturoso. A Camara naõ perderá jámais de vista este principal objecto de seus trabalhos; e a par da satisfaçaõ, que hade resultar-lhe do cumprimento de taõ importante dever, gosará taõbem a gloria de haver preenchido os sabios, e beneficos intuitos de Vossa Alteza:

A Camara recolheu com profunda sensibilidade, e com a mais religiosa attençaõ as palavras memoraveis, com que Vossa Alteza se Dignou de honrar o caracter dos Portuguezes. Elles foraõ, em verdade, grandes, por suas virtudes civis, e militares, por sua uniaõ, e concordia, e pelo constante amor, e fidelidade, que sempre professáraõ aos seus Monarcas; mas estas qualidades nunca, por ventura, se desenvolveriaõ em seus corações, se elles naõ tivessem Principes dignos de reinar sobre taõ illustre Gente. Debaixo deste ponto de vista, a presente épocha nos offerece a mais brilhante prespectiva de lisongeiras esperanças. As virtudes civis militares renasceraõ entre nós com novo explendor: a harmonia taõ necessaria entre os Poderes Politicos do Estado servirá de baze, e de exemplo a uniaõ moral dos Cidadaõs: a gloria do Throno sera a gloria dos Portuguezes; os Portuguezes tornaraõ a ser grandes.

A Camara confia, que o Governo naõ cessará de empregar toda a sua energia e recursos, ate arrojar da terra sagrada da lealdade os Bandos rebeldes, que a infestaõ e deshonraõ. A firme e indissoluvel alliança, formada pela Carta entre o Monarca, e a Naçaõ, o zelo, a sabedoria do Governo, a alta prudencia e recta justiça de Vossa Alteza, a protecçaõ do Ceo affiançaõ a nossa subsequente tranquilidade:

A communicaçaõ, que Vossa Alteza se Dignou mandar fazer a Camara, e que ella ouvio com profundo reconhecimento, sobre as disposições das diversas Potencias da Europa a respeito de Portugal, nos dá outro precioso penhor do nosso futuro repouso.

Fallando das Potencias da Europa, a Camara naõ pode deixar de nomear com distinctas expressões do mais alto respeito, e reconhecimento, o Monarcha de uma Naçaõ grande, e poderosa, o mais antigo, e fiel Alliado de Portugal, El Rei do Reino Unido da Graõ-Bretanha, e Irlanda, cujo auxilio, apenas invocado, voou a sustentar o nosso actual Empenho, cujo auxilio continuara a apoiar, e engrandecer os nossos proprios esforços, ate conquistarmos uma Paz firme, unico objecto dos ardentes desejos, e nobre ambiçaõ dos Portuguezes.

A Camara julgaria faltar a um dos seus mais sagrados deveres, se naõ attribuisse em particular as excelsas vir-

tades de Vossa Alteza, e a prudencia e dexteridade do seu Governo, a promptidaõ benevola e generosa, com que o inclito Monarcha se prestou a auxiliar-nos na defeza da Independencia Nacional.

Digne se Vossa Alteza de acceitar beniguamente este fiel testemunho da respeitosa gratidaõ da Camara.

A Camara finalmente, respeitando religiosamente os importantes deveres, que a Lei Fundamental lhe impõem, sentindo-se penhorada por tantos modos para com o seu Augusto Monarcha, e para com Vossa Alteza, reconhecendo-se responsavel a Naçaõ, a Europa, ao mundo inteiro, naõ poupara trabalho ou diligencia alguma para corresponder a seus nobres destinos para mostrar em todos os seus procedimentos quanto lhe saõ caros e preciosos os interesses da Relegiaõ, os principios da Carta, a honra e gloria do Throno, as Liberdades Nacionaes, e os Direitos, e a Felicidade dos seus Concidadaõs.

A que S. Alteza se Dignou responder pela maneira seguinte:

A confiança que Tenho nos pensamentos, taõ patrioticos, como leaes, da Camara, confirma-se ao ouvir a Resposta coherente e energica ao Discurso do Throno. Tudo concorre para corroborar a minha esperança, de que os males da Patria vaõ ser remediados, e vai renascer a sua prosperidade, e gloria, particularmente por meio da firme e indissoluvel Alliança entre o Monarcha e a Naçaõ. A Camara em reconhecer o Meu pessoal empenho, pela felicidade, e credito do Nosso Portugal, Me corresponde pelo modo que Me pode ser mais agradavel.

(Idem.)

COMPRAS.

1 Quem tiver para vender alguma escrava que saiba cozer, engomar, e que naõ tenha defeito algum dirija-se a rua da Cadeia caza N.° 11, que lá achará com quem trátar do seu ajuste.

2 Quem tiver huma escrava preta ou parda que saiba bem cozer lavar engomar, e fazer todos os arranjos de huma caza, com acceio, e a queira vender pode-se dirigir a esquina do beco Largo na rua da Cadeia caza N.° 52 para tratar do seu ajuste.

VENDAS.

3 Na Loja das fazendas baratas, na Pracinha do Livramento, de Joaõ Carlos Pereira de Burgos tem para vender alem de varias fazendas, tem as seguintes

Gangas de Companhia	a	880
Peças de xitas finas	a	4480
Ditas ditas ordinarias	a	2800
Vestidos brancos bordados de Agulha	a	960
Vestidos ditos ditos ditos finos	a	4800
Ditos de cassa bordados de lã	a	960
Camelaõ para capotes o covado	a	320
Xitas finas Hirlandezas	a	7500
Ditas ditas	a	7000

4 Na rua do Quartel da Policia N.° 281 tem para vender Barris de vinho do Porto de 4 em Pipa e de 8 canadas de muito boa qualidade e por preço comodo.

5 Quem quizer comprar hum Sitio na Cidade de Olinda na rua da Floresta com caza de Sobrado com muitos arvoredos d'frutas, e capim de planta dirija-se a Praça da Uuiaõ Loja N.° 23 que là achara com quem tratar.

6 Quem quizer comprar huma negra Calabar de 20 a 22 annos bem parecida vendedeira de rua dirija-se ao beco da viraçaõ caza N.° 30 que lá acharà com quem tratar.

7 Quem quizer comprar hum cavalo castanho muito passeiro dirija-se a rua do Queimado caza N.° 13 que là acharà com quem tratar.

8 Quem quizer comprar, hum boy torino vindo de Portugal, e duas vacas criolas, dirija-se a fora de Portas caza N.° 26 que lá achará com quem tratar.

9 Quem quizer comprar dois caval-

los, hum russo, e outro castanho, ambos de boa figura, e com bons passos dirija-se a rua da Cruz N.° 31 há taõbem huma sella propria para huma Senhora.

10 Quem quizer comprar hum aparador Inglez de maogno, proprio para salla de jantar, do melhor feitio e em muito bom uzo procure na rua da Cruz caza N.° 31.

11 Joze Manoel Dias tem para vender em seu Armazem na rua do Amorim, huma porçaõ de barris de vinho do Porto de superior qualidade, por preço muito comodo.

12 Quem quizer comprar hum sitio de criar gados no lugar da ribeira do Putige denominado Pinica pào dirija-se a rua dos Quarteis caza N.° 277.

13 Vende-se huma mulata de idade de 20 annos pouco mais on menos, bastante clara, e sem vicios; sabe engomar, fazer renda, e vestir bem huma Senhora: quem a pertender procure na rua das Cruzes a Francisco Gonçalves da Rocha, que lhe dirá quem a vende.

Leilaõ.

14 Que se pertende fazer no dia Quarta feira 28 do corrente mes pelas 10 horas da manhã por conta de quem pertencer de huma porçaõ de pipas de vinho, e outras de vinagre chegado proximo de Lisboa, na rua da Lapa.

Alugueis.

16 Precisa-se de hum preto de bons costumes para o serviço domestico de huma familia, quem o tiver e o queira alugar mençalmente dirija-se a rua da Crus caza N.° 14 1.° andar que lá achará com quem tratar do seu ajuste.

17 Quem tiver para alugar alguma caza de Sobrado na Boa vista, com quintal, e comodidades para huma familia, ou algum Citio naõ em muita distancia do mesmo Bairro, annuncie por este Diario para ser procurado.

Perdas.

18 Quem achou hum embrulho de rendas de filló de seda com quatro varas e huma quarta desde a Loje de Manoel Gonçalves na rua da Cadea athé o largo do Corpo Santo, e as entregar na sobredita Loje receberá de quem pertencem sua remuneraçaõ.

Achados.

19 No dia 16 do corrente mez de Março foi achado na Praia do Sitio do Araçá, defronte do Palacio velho hum cavallo de estribaria ruço de cor; atulado no tijuco com duas picadas de sangria no pescoço abertas, e a perna direita quebrada, hum. palmo acima do casco; cujo cavallo foi salvo da morte por quem teve delle mais dó do que o dono; pois consta que o mandou deitar ao mar, e o abandoneu depois de o por daquella sorte: ora como o dito cavallo se acha em tratamento e curativo se faz publico por este Diario para que seu dono haja de o ir receber, pagando todas as despezas, que com elle se tiverem feito, ou declarar por este mesmo Diario seu abandono formal a fim de evitar contendas para o futturo no cazo que elle escape; e a haver de o receber naõ admitte demora visto a ser o cavallo desta Praça, ou quem o abandonou.

Fugidas de Escravos.

20 Qualquer Capitaõ de Campo poderà prender, e encaminhar a caza de Manoel Gregorio da Silva, na rua das Cruzes, huma preta de nome Catharina, de Naçaõ Congo, com os signaes seguintes: estatura ordinaria, gorda, bem parecida, cara larga, dentes limados na frente, cabello cortado, falla ainda meia embaraçada, vestido de chita roxa, camiza de algodaõzinho, e baeta verde, cuja preta està fogida a seis dias.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.